

PROJETO “ÓPERA NA ESCOLA”: DUAS DÉCADAS APROXIMANDO A MÚSICA LÍRICA E AS CRIANÇAS DAS ESCOLAS DE PERIFERIA

MÁRCIA ROSINEI SOLDATI RODRIGUES¹,
MAGALI LETÍCIA SPIAZZI RICHTER²

¹Universidade Federal de Pelotas – ordem1000@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – magali.richter@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Para comemorar seus 20 anos, o Projeto ÓPERA NA ESCOLA retorna à EMEI PAULO FREIRE, no Bairro Dunas, em Pelotas/RS, lugar onde tudo começou. São duas décadas levando música lírica para as escolas de educação infantil do Município de Pelotas e região, aproximando as crianças deste gênero musical, considerado elitista e distante da realidade da periferia.

Como há 20 anos, trechos da ópera A Flauta Mágica, de Mozart, soaram pelos espaços da escola. Assim como realizado no passado, as crianças fizeram parte ativa dessa construção. Com seu olhar peculiar, elas colaboraram na criação de um cenário florestal, expressando-se de forma livre. Puderam desenhar e pintar nos painéis que foram utilizados para compor o cenário da apresentação.

O estudo dos personagens e a criação das cenas da ópera, exigem preparação vocal e interpretativa adequadas, sendo necessário que os cantores se apropriem do temperamento dos personagens, realizando gestos faciais e movimentos corporais, habilidades essenciais para dar vida às cenas e envolver o público. Os cantores da ópera são alunos do Curso de Música — Bacharelado e Licenciatura — além de alguns convidados da comunidade. Segundo Guse, “existe uma diferença significativa entre simplesmente caracterizar uma personagem e construí-la solidamente” (Guse, 2011, p.74):

O artista que representa deve ser capaz de revelar ao público toda a complexidade humana que envolve a vida dos seres ficcionais de uma obra artística, e para isso necessita humanizar a personagem, mesmo que ela seja uma personagem fantástica, mitológica ou épica, mesmo que ela esteja sob as condições de um mundo imaginário, cujos habitantes se comunicam cantando ou dançando, como seriam os mundos estabelecidos para as personagens da ópera e do balé respectivamente. Para que isso ocorra, o elo entre artista e personagem deve ser firme a ponto de produzir a ilusão de que aquilo que está se dizendo e fazendo no palco não foi previamente elaborado por um autor, mas está acontecendo em tempo real. O artista deve despertar um sentimento de verdade e sinceridade nas ações que executa em cena para que o público consiga desprender-se do mundo real da poltrona de um teatro e envolver-se no mundo fictício que está sendo retratado no palco. (Guse, 2011, p.75)

Trechos selecionados da ópera A Flauta Mágica estão sendo estudados e ensaiados pelos cantores e pianistas para serem apresentados nos espaços da escola.

A nossa montagem tem participado ativamente de diversas iniciativas, tanto acadêmicas quanto comunitárias. Apresentamo-nos no II UNIFICA do Centro de Artes da UFPel, integramos o projeto Física na Música em Rio Grande, além de outras apresentações especiais no Conservatório de Música.

2. METODOLOGIA

Quando o espetáculo é voltado para o público infantil, a experiência começa ainda na escola. Vestida como uma fada, a bolsista levou um Livro Mágico, de onde foram contadas grandes aventuras da ópera *A Flauta Mágica*, e estendeu um grande tapete no chão para que as crianças pudessem se sentar ao seu redor. Com instrumentos como flauta, chocalho e meia-lua, criou-se ao vivo a sonoplastia da história.

Assim como em 2005, as crianças escutaram canções de histórias infantis e foram convidadas a construir pequenas cenas, nas quais elas se tornaram personagens atuantes e cantaram. Logo após foi explicado que como nas histórias infantis, na ópera também existe uma história que é encenada e cantada. Em outro momento, as crianças desenharam e pintaram, em papel pardo, elementos da natureza para descrever o ambiente da floresta. Cada momento foi um mergulho lúdico no universo da música e do teatro.

Cenários e figurinos foram propostos e elaborados pela bolsista do projeto. Para confeccionar as estruturas dos cenários, optou-se por materiais de descarte sempre que possível — como papelão, folhas e galhos secos — elementos naturais que dialogam com a estética e a simbologia da obra, cuja história acontece em uma floresta encantada. Na apresentação final, haverá a narração de todos os eventos, onde será enfatizada a importância da preservação da natureza.

Os ensaios musicais e cênicos com cantores e pianistas estão acontecendo nas instalações do Conservatório de Música da UFPel, onde a magia da ópera vai tomando forma a cada acorde e gesto ensaiado.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foi impactante observar o quanto as crianças se permitiram experimentar e criar cenas teatrais, das quais se apropriaram.

Através dos desenhos, das pinturas e da imaginação das crianças, nossa floresta passou a contar com borboletas, muitas flores, pássaros, mãozinhas impressas no papel e até um *Godzilla* (criatura dos desenhos animados) cheio de personalidade. Cada detalhe revelava o olhar único e criativo de cada criança. O resultado foi uma floresta encantada que revela a beleza da nossa natureza — algo que merece ser cuidado e preservado.

Contemplar aqueles rostinhos alegres e cheios de vivacidade nos traz a convicção da importância de respeitar e resgatar o direito à infância.

4. CONSIDERAÇÕES

Após 20 anos de projeto, contar e apresentar numa montagem lírica a história da ópera *A Flauta Mágica* continua sendo uma das possibilidades de oportunizar às crianças das escolas da periferia o direito às Artes, assim como vivenciar um mundo musical ao qual elas não tinham acesso. Ao narrar a trama, é possível trazer ao imaginário infantil a importância de não maltratar os animais e de cuidar da natureza em geral.

Além disso, a apresentação da Montagem Final na escola certamente proporcionará aos nossos cantores um momento especial: a chance de se conectar ao universo lúdico das crianças e, por uma tarde, voltar a ser criança. Essa troca

entre o mundo da ópera e o imaginário infantil traz leveza, encantamento e uma profunda valorização da Arte como ferramenta de transformação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUSE C. B. **O cantor-ator: um estudo sobre a atuação cênica do cantor na ópera**. São Paulo, Editora Unesp, 2011.

GUSE C. B. O cantor-ator: uma revisão da bibliografia norte-americana sobre a atuação cênica do cantor lírico. **Revista Música**, Universidade de São Paulo, v.20, n.1, 2020.

RICHTER, M. L. S. **O projeto ópera na escola: um estudo de caso**. 2005. Monografia (Graduação) - Curso de Música - Modalidade Licenciatura, Universidade Federal de Pelotas.

OLIVEIRA, C. FERREIRA. A. A Criança e a Importância do Lúdico na Educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 02, Ed. 01, Vol. 13, pp. 113-128, Janeiro de 2017.